

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um dos componentes do novo código florestal, aprovado pelo Congresso Nacional em 2011. Mais de 4 milhões de produtores rurais já cadastraram sua propriedade, mas infelizmente nem todos o fizeram. Num estudo realizado pela Embrapa com dados do CAR os resultados foram surpreendentes: os produtores rurais preservam cerca de 20% da vegetação nativa, como matas e cerrados, o que indiretamente significa que uma infinidade de nascentes e espécies nativas existem porque são mantidas por fazendeiros e sitiantes.

Esses resultados foram confirmados por um outro estudo, este da famosa NASA, a agência espacial americana. Comparando, ao longo da sua história o Brasil estabeleceu em lei partes do seu território como reservas e parques naturais (13,1%), áreas indígenas (13,8%), e outras áreas que não podem ser exploradas (18,9%). A classe produtora rural portanto, com 20% é a que mais preserva a natureza no Brasil! Esse fato já tem muitos méritos. Porém, destaco que cada vez mais proteger a natureza passa a ser um importante fator para decisões na propriedade e para a venda de produtos agropecuários. Porque preservar é uma parte do conceito de Sustentabilidade, palavra que está na moda. Sustentabilidade inclui ganhar dinheiro, preservar o ambiente e respeitar o trabalhador, seja ele o proprietário ou o empregado.

Nas palavras do belga Paul Buckle, Presidente do Conselho de Administração da Nestlé, que viajou ao Brasil para participar de reunião do Fórum Econômico Mundial, ocorrido no mês de março em São Paulo, “Sustentabilidade é o que a gente faz hoje e não coloca em risco a possibilidade de fazer a mesma coisa, corretamente, amanhã”. Em outras palavras, é produzir hoje, garantindo que a próxima geração também produzirá no futuro. Porém, como sustentabilidade significa lucrar com uma atividade agropecuária? Isso acontece porque os consumidores querem saber de onde vem o que estão comendo, como foi feito, se o animal sofreu ou não para produzir. Numa sociedade cuja maioria ainda é de jovens, como a brasileira, este comportamento é cada vez mais evidente. Demonstrando que uma propriedade, ou que os produtores de uma cooperativa produzem de maneira sustentável, os seus produtos comprovadamente têm a preferência dos consumidores, que inclusive aceitam pagar mais por eles.

O Brasil tem assumido seu papel de importante produtor de alimentos, se comprometendo com a preservação do ambiente. Qual outro país produz tanto e ainda preserva cerca de 75% do seu território? Esta posição junto à comunidade internacional tem auxiliado o acesso a mercados para grãos, carnes e os demais produtos agrícolas brasileiros. Em breve, o leite estará na pauta de exportações. A cada safra aumentamos nossa produção, que em 2018 deve ultrapassar 35 bilhões de litros de leite. Números como esse são resultados de aumentos na produtividade. E produtividade para ser lucrativa, deve ser sustentável.

Melhoramento genético do rebanho, adoção das boas práticas de administração e de produção incluindo o bem-estar dos animais, manejo dos dejetos na propriedade, tudo isso praticado de forma planejada resulta em mais produção de leite com qualidade, mais lucro, gente satisfeita ou seja, em propriedade sustentável. Assim, em breve, o produtor de leite será reconhecido como produtor de mais um líquido essencial para a vida, será também um “produtor de água”, água boa, perene, das nascentes preservadas tão importantes para as cidades quantos os alimentos. E como já ocorre nos países industrializados, num futuro não tão distante a propriedade sustentável poderá ser paga por vários “serviços ambientais”, da produção de água à preservação de espécies nativas, vegetais e animais. Portanto, se você ainda não cadastrou sua propriedade no CAR, faça-o já, mostre que você é um dos brasileiros que mais preserva a natureza, produzindo leite.